

Redacção, Administração, Tipografia
CALLE DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALHA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais.—Dos arti-
gos publicados não assumimos a responsabilidade.

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, 500\$; Provença, 3 meses 200\$;
Africa Portuguesa, 6 meses 700\$; Estrangeira,
6 meses 1100\$.

TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2024

A FALTA DE AGUA

Continua a falta de água em Lisboa e cada vez se acentua mais. Que se faz para remediar esta estranha situação imprópria duma cidade civilizada? Por enquanto não se passa das conferências do sr. Carlos Pereira afirmando que a única maneira de obter água é pagá-la mais cara!

Parece impossível que dando-se esta crise que já bastantes anos nada se tenha feito até hoje para conseguir um abastecimento conveniente da água necessária à população. Não se pensa sequer no perigo que isso representa para a segurança da cidade, (que dum momento para o outro, desde que se dê um incêndio de certo vulto pode em grande parte vir a ser pasto das chamas, por se não poder atalhar com os devidos socorros.

Independentemente dêsse perigo, outros há reais que a falta de água pode provocar. Neste período de calor, de rápida fermentação de todos os micróbios, uma grande parte da população não se lava convenientemente. Já se pensou no que isto representa de alastramento de epidemias, facilitando a sua propagação? João Chagas fez em tempos o cálculo de quanto gastava cada habitante de Lisboa em água por dia. Não chegava a um litro. Constatava nesse tempo o ilustre jornalista que Lisboa já se não lavava. Calcule-se o que será hoje com a falta de água.

Para onde se meteram os nossos higienistas que tão calados estão perante um absurdo desta natureza. Que faz a Câmara Municipal, em face disto?

Nós estamos sofrendo as consequências da organização económica e política da sociedade actual. Se não houvesse estes organismos oficiais que tomaram a si a direcção e organização destes serviços públicos, a população de Lisboa há muito teria remediado o mal. Mas estas coisas têm de ser feitas pelo Estado ou pela Câmara Municipal, dependem de legalismos, de tribunais, de formalismos e quem vai sofrendo as consequências é a população que os vê a todos a perder tempo, mas nenhum dêles a perder dinheiro nem a deixar de levar água para o seu mofo.

Aí está uma prova do que vale esta sociedade capitalista que nem sequer esta coisa elementar e simples de abastecer de água a população duma cidade sabe fazer.

Uma ideia em marcha

Começaram a registar-se as primeiras contribuições para um aparelho de telefonia sem-fios

A ideia da aquisição dum aparelho receptor de telefonia sem-fios, lançada há dias nas colunas deste jornal por um grupo de trabalhadores, começa a interessar o proletariado. Nem outra coisa havia a esperar daqueles que sempre abraçaram as boas iniciativas, quando elas são proveitosas como a que referimos. Foram os operários das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, os primeiros a corresponderem a esse apelo, como se pode verificar pelas respectivas contribuições que a seguir publicamos:

Amadeu Monteiro, 1500; João da Cruz, 1500; J. M. Júnior, 1500; Carlos Afonso, 1500; Tomás dos Santos, 1500; Fernando Cruz, 1500; Baltazar da Silva, 1500; Américo Jaime Freilman, 1500; Eduardo Jorge Allen, 1500; José Ramos, 1500; Carlos Melo, 1500; José de Oliveira, 1500; João António, 2500; Simplicio da Cunha Gonzaga, 1500; Augusto Cruz, 1500; António da Cunha, 1500; Ventura Pereira da Silva, 1500; Manuel Borges Casimiro, 1500; Edmundo H. Sequeira, 1500; José Simões, 1500; Joaquim Ferreira Simões, 1500; Fragata, 1500. Total, 27550.

A guerra de Marrocos

Uma vitória dos franceses

RABAT, 6. — As tropas francesas atacaram denodadamente os mouros nos sectores de oeste e do centro, ocupando a totalidade das posições ao norte de Babatza. No sector de oeste o inimigo experimentou subidas perdas.

Uma delegação comunista a Marrocos

PARIS, 6. — O sr. Painlevé entrevistado pelo *Matin*, declarou que todo o governo está unido como um só homem, vai apoiar o marechal Lyauté, cuja acção em Marrocos é digna dos maiores encômios.

O novo governo

foi recebido hostilmente pelo parlamento, tendo sido rudemente atacado pela facção esquerdista do P. R. P.

A sessão de ontem na Câmara dos Deputados esteve, a começar insípida, embora se respirasse na sala a atmosfera dos grandes acontecimentos. De útil houve a princípio apenas a revogação do decreto do Vitorino Godinho que cerceava as regalias conferidas ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, conforme noutro local noticiamos.

Só depois das 20 horas fez o governo a sua entrada triunfal. António Maria da Silva coçava na péra e tinha razão para isso, porque a atmosfera não era de simpatia... Foi-lhe dada a palavra para a leitura da declaração ministerial, pobre e triste documento que dá bem a ideia da pobreza mental de quem o assinou.

António Maria da Silva vai lendo: «Senhor presidente:—Chamado ao poder, etc. e tal...»

Seguirá o actual ministério resolutamente pelo caminho da defesa dos princípios... mais isto e aquilo... não permitindo que se confundam ideias políticas com os crimes comuns...»

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo...»

Em seguida, como não podia deixar, «esforçar-se há por obter o equilíbrio da conta das despesas e receitas orçamentais...»

«A fim de garantir a eficiência moral e material das instituições militares, cujo alto e indiscutível prestígio porque sim e porque não (coça a péra) o governo procurará organizar o Conselho Superior de Defesa Nacional, deliciar-se-á criar um fundo especial de instrução e aquisição de material, etc., etc...»

«O governo segue com toda a atenção os acontecimentos do Extremo Oriente, fazendo votos por que rapidamente se restabeleça a paz e tranquilidade entre a China e as outras nações...»

E acaba por assegurar à Câmara uma obra republicana, estabelecendo a ordem e coçando na péra...

Falou depois Rodrigues Gaspar elogiando o governo, como lhe competia. Cunha Leal ataca. Sá Cardoso, em nome da acção republicana envia para a meza uma moção de desconfiança.

A coisa anima-se a batalha começa. A sessão reabriu às 21 horas. O primeiro orador, o sr. Sá Pereira declara que o sr. António Maria da Silva anda há muito afastado dos «bons princípios».

Afirma estar perante o governo numa oposição aberta, numa hostilidade declarada. O governo constituiu-se para esmagar as aspirações da grande maioria do partido democrático.

Crítica a acção perniciosos dum dos governos presidido pelo sr. António Maria da Silva que deixou ir a libra até 157500 e aumentou a circulação fiduciária na importância de 450.000 contos, ilegalmente por meio de «portarias surdas». Nessa altura pretende quebrar a tradição republicana, tentando restabelecer o ensino religioso.

O funcionalismo tem de ser aumentado, mas os ricos é que não-de pagar a despeza que se tenha de fazer.

Defende algumas reclamações das classes trabalhadoras, entre as quais o salário mínimo em ouro.

Diz-se que o ministro das Finanças—Lima Bastos—é empregado superior na casa Burnay.

O ministro visado, interrompendo. — E' mentira.

O sr. Sá Pereira: A imprensa deve registar esta negativa.

O sr. Francisco Cruz: O Anuário Comercial confirma o emprego do sr. Basto.

O ministro: Mas não confirmo eu.

O ministro do trabalho, sr. Lago Cerqueira, diz-se que é da moagem.

Ministro do Trabalho: E' falso.

O sr. Sá Pereira, imperturbável: a imprensa deve registar esta negativa.

Notas & Comentários

Um roubo santificado

Do tesouro de São Pedro, em Roma, desapareceram objectos sagrados no valor de três milhões de liras. Supõe-se—e supõe-se muito bem—que foram roubados. Pensar que o seu desaparecimento não é consequência dum roubo muito hábil, muito bem feito, seria um absurdo. Entretanto, os católicos que estão convencidos de que o espírito divino está sempre presente nos lugares sagrados, esses é que não podem admitir que Deus consentisse que mãos impias profanassem tão importantes riquezas. Não, não podiam ser homens vulgares os autores do nefando roubo. Só um anjo, ou qualquer puríssimo habitante da corte celeste poderia, com licença de Deus, apoderar-se tranquilamente do sagrado tesouro.

A iniciadora duma nova arte

Uma senhora brasileira, cujos méritos os jornais portugueses vêm reclamando dia a dia—D. Margarida Lopes de Almeida—depois de ter recitado em vários teatros versos de alguns poetas de maior evidência e renome, decidiu-se visitar o Pôrto, acompanhada do dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal. O distinto diplomata muito conhecido nos nossos meios intelectuais pela riqueza e variedade de logares comuns do seu vocabulário pomposo, realizou naquela cidade uma conferência sobre o país que entre nós representa.

D. Margarida, segundo o insuspeito Comércio do Pôrto que os «agasalhados» da corte nas suas colunas, falam como «iniciadora duma nova arte». Não sabemos que nova arte a celebrada «diseuse» cultivava, nem mesmo pelo extracto do seu discurso conseguimos sabê-lo, visto que as suas considerações «se espraíam sobre o desenvolvimento das ciências médicas e ainda sobre os nomes dos brasileiros categorizados que se dedicaram ao estudo do cancro, da lepra, da botânica e da química. Tem andado assim a iludir as nossas esperanças a talentosa artista. Desde que chegou a Portugal que nos promete uma nova arte da sua invenção e só para nos arrelhar quando discursa fala-nos de botânica, e quando recita, parece que está defendendo uma tese científica em qualquer congresso de sábios doutores. Muito custam a revelar-se estes talentos afamados.

Cuidado com o bolxevismo... Em Portugal, para assustar o burguês e para se lançar a antipatia da opinião pública sobre uma causa justa insinuava-se que ela é apadrinhada pelo bolxevismo.

Agora são os dois sócios da Associação de Escritores e Jornalistas, os srs. Manuel Guimarães e Jorge de Abreu, que pretendem insinuar que é bolxevista o critério que preside às atitudes dos sócios do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, nesta questão da carteira. Ora parece-nos pouco inteligente o argumento, porque estando a maioria esmagadora da classe dos trabalhadores de imprensa ao lado do seu Sindicato, insinuar-se que as suas manifestações de consciência profissional se devem ao bolxevismo é emprestar a este uma força que ele não tem, nem os srs. Manuel Guimarães e Jorge de Abreu querem que tenha.

Chega a parecer-nos mania de perseguição aquele dito que o sr. Jorge de Abreu, na sua carta de ontem, na Tarde, revela ter ao infame bolxevismo que pretende introduzir-se no seu jornal. Felizmente, que o ilustre jornalista, de olho vigilante, segue-lhe os movimentos e sustém-lhe todas as investidas...

Entretanto, todo o cuidado é pouco...

As perseguições

Incomunicável há 22 dias

Na esquadra do Rato encontra-se há 22 dias em rigorosa incomunicabilidade o operário metalúrgico António Ferreira, sem que a polícia se resolva a dar-lhe destino.

Arbitrariedade que se mantém

Na esquadra das Monicas encontram-se há três semanas incomunicáveis os operários Alberto Rodrigues e João dos Santos. Já várias vezes nos temos referido à arbitrariedade que flagela estes operários, não havendo forma dos seus carrascos se resolverem a terminar com aquela situação.

Na mesma esquadra também se encontram os operários Carlos de Carvalho, António Pereira, António Gonçalves, Joaquim Clemente e um outro preso, que vieram da esquadra do Caminho Novo.

Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa

De harmonia com as resoluções da sua última assembleia geral o S. U. Mobiliário de Lisboa, por intermédio da sua comissão administrativa, dirigiu aos parlamentares uma exposição-protesto contra os atropelamentos das autoridades e contra as arbitrariedades do governo cessante. São dela as seguintes e expressivas conclusões:

a) Interpretando o sentir desses operários, temos a honra de vos comunicar que nessa assembleia foi resolvido:

a) Reclamar dessa câmara a imediata revogação do decreto à sombra do qual foram feitas as deportações, e, ipso-facto, o regresso breve dos deportados;

b) Uma vez regressados, que se proceda rapidamente ao apuramento das culpas de cada um;

c) Que se providencie no sentido de ser respeitada a liberdade individual, conforme o preceito da Constituição, bastante atropelada pela polícia.

—A assembleia geral do Sindicato Unico Mobiliário, em sua reunião, aprovou um energico protesto contra as deportações, espantamentos e assassínios da polícia.

—Ideias. Ele definiu a sua posição. Nela se conservará sempre. Prefere ser vencido a transigir.

Os intelectuais franceses contra a guerra de Marrocos

Um veemente protesto contra a carnificina e um apelo de Henri Barbusse

A França não se sente à vontade com a questão de Marrocos, como não se sente a Espanha, a Inglaterra, a Itália, enfim, todos os governos imperialistas que vêm pouco a pouco, as populações oprimidas pela força das armas, a reunir forças para a revolta futura, para a Libertação decisiva e eterna dos seus habitantes e dos seus lares.

As provas de que os governos acima citados, não se sentem muito à vontade com o caminho que a guerra de Marrocos está tomando são inúmeras.

A reacção, os protestos que essa carnificina tem originado nos próprios países imperialistas, são talvez a principal causa do mal estar dos seus governantes.

Não são só os elementos proletários que numa atitude mais do que digna e humana, se têm revoltado contra essa violação do direito dos povos, contra a hecatombe formidável que em Marrocos tem ceifado inúmeras vidas inocentes.

Em França, os intelectuais (e a maior parte dêles são universalmente conhecidos) acabam de tomar uma atitude verdadeiramente simpática, justa e racional.

Henri Barbusse o formidável autor do *Fogo*, do *Inferno*, *Clareza* e outras obras que viverão eternamente, acaba de fazer um apelo, no jornal «L'Humanité», a todos os escritores, advogados, técnicos, ou sábios que queiram dar a sua adesão a um protesto unânime contra a guerra de Marrocos.

Eis esse apelo, tal qual êle foi publicado em artigo de fundo em «L'Humanité» sem lhe omitirmos uma vírgula e sem também lhe adicionarmos uma só palavra:

Condenais ou não a guerra?

«Os trágicos acontecimentos de Marrocos puzeram os escritores, os «trabalhadores intelectuais», todos aqueles que, por qualquer forma ou razão exercem uma influência na opinião pública, na obrigação de julgar o que se passa neste momento em Africa, de dizerem se eles estão ou não contra as iniquidades políticas cujos fins são assaz conhecidos e se sentem satisfeitos ou não em emitir contra a flagrante realidade algumas conclusões meramente platónicas.

Contra a guerra de Marrocos, esta nova e tremenda guerra que se intensifica pouco a pouco e que já dura há sete anos após o massacre de um milhão e setecentos mil franceses e de dez milhões de homens do mundo inteiro, nós, lançamos altivamente o nosso protesto!

Meditamos durante bastante tempo sobre a experiência da história e sobretudo a das guerras coloniais e reconhecemos nelas a origem capitalista, bem como prevemos já quais as consequências internacionais desta guerra.

Declaramos-nos resolutamente em oposição às práticas dum diplomacia secreta que parece criar novas simpatias, depois de ter sido completamente repudiada e que nos está levando para uma aventura ruinosa, esteril e repleta de novos conflitos eventuais.

Afirmamos que não é ocasião para nos refugiarmos em sofismas, pelos quais aqueles que capitulam perante os poderes consagrados, são facilmente absolvidos pela sua consciência, dizendo: «já não é ocasião para intervir, pois que a acção militar está à prova... à honra da França, etc...»

Na verdade, nós encontramos-nos perante um facto consumado, mas isso não é uma razão para aceitarmos essa grosseira intimidação do procedimento usual dos governos. Na verdade a honra da França está em foco, mas dum maneira mais ampla e profunda do que imaginais e num outro sentido que o que supondes.

Emudecidos e revoltados pelas atrocidades cometidas tanto dum lado como do outro, no «front» de Owerka, constatamos que elas são inerentes a todas as guerras e que é a guerra que é necessário odiar.

Protestamos contra o novo regime de censura estabelecido desde o começo das hostilidades, na intenção de esconder as verdades que o país tem necessidade de conhecer.

Proclamamos mais uma vez o direito dos povos, de todos os povos, seja qual for a raça a que eles pertençam, poderem dispor de si próprios.

Nós expomos estes princípios bem claros, acima dos tratados de expolição impostos pela violência aos povos fracos, e consideramos que o facto desses tratados terem sido promulgados há bastante tempo não lhes tira nada da sua iniquidade. Não pode haver, de maneira nenhuma, o direito adquirido contra a vontade dos oprimidos. Não se pode invocar nenhuma necessidade que se sobreponha à da justiça.

Nós apelamos acima de todas as disputas acaloradas dos partidos políticos:

Para a vontade pacífica dum opinião que toda a imprensa procura traír mais do que esclarecer.

Para o governo da república com o fim de mandar cessar imediatamente o derramamento de sangue em Marrocos, estudando as cláusulas dum armistício que seja justo.

Para a Sociedade das Nações para que ela justifique a sua existência por uma intervenção urgente a favor da paz.

Henri Barbusse, Louis Aragon, André Breton, Michel Corday, Pierre Morhange, Maurice Mullier, Victor Marguerite, Marcelle Vieux, etc. etc.

E agora? — pensamos nós. Painlevé, esse burguês radical, verá, com efeito, qual o caminho que lhe resta tomar? O apelo feito por Henri Barbusse e assinado por 56 nomes, dos mais conhecidos nas letras francesas, mas não chegaram para acusar a vergonhosa atitude do imperialismo francês, a mentira da diplomacia secreta?

A nobre atitude tomada pelo operariado consciente de todos os países do mundo e agora dos trabalhadores intelectuais franceses não bastará para que se possa exigir a liberdade do povo mouro e reclamar a paz imediata sem necessidade de uma vitória?

NA ALEMANHA

O partido comunista

Um folheto da ala esquerda, ataca-o com desassombro

A esquerda operária do partido comunista alemão e polaco e o grupo operário do partido comunista russo, publicaram recentemente um folheto intitulado «O que a esquerda operária da Internacional Comunista deve dizer a respeito das decisões do 5.º Congresso mundial».

O folheto está dividido em duas partes. A primeira está consagrada a uma violenta e veemente crítica da política oportunista dos chefes comunistas da Alemanha e dos outros países.

A segunda parte contém as teses e o programa dos esquerdistas. Estes últimos acusam Ruth Fischer, «leader» do partido comunista alemão, de ter traído a covardemente, de combinação com os chefes da Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

Os autores do folheto consideram que a tática da frente única com a social-democracia contra-revolucionária, e com a Internacional Comunista a causa da revolução na Alemanha.

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Aquilino Ribeiro

manifesta a sua desassombrosa opinião a um redactor de «A Batalha»

Ali na livraria Bertrand, é fácil encontrar-se o autor consagrado das *Terras do Demo* discutindo entre duas bafaradas azuis os acontecimentos mais recentes e palpantes da arte e da literatura. Aquilino Ribeiro consegue prender à sua volta uma roda de amigos entre os quais nos encontramos, por vezes, pelo prazer que nos dá ouvi-lo.

E' curioso que embrenhados nos assuntos literários tão gratos à nossa sensibilidade cansada de vibrar de indignação perante as asneiras dos políticos, as combinações cosinhas dos gabinetes ministeriais, durante estes últimos dias, nunca nos ocorreu perguntar a Aquilino Ribeiro a sua opinião sobre o que a polícia e os jornais conservadores chamam a «limpeza da cidade».

Proporcionou-se-nos a ocasião e interrompendo, uma discussão amena que mantinhamos acerca dos últimos acontecimentos literários, a nossa conversa recaiu naturalmente sobre as deportações.

Foi, como o esperávamos, o nosso interlocutor de grande desassombro e independência na apreensão dos factos ocorridos nestes últimos tempos em Portugal.

—As deportações—disse-nos Aquilino Ribeiro—nas circunstâncias em que se deram, afiguram-se-me injustificáveis.

Após esta afirmação analisou com independência os actos atribuídos à Legião Vermelha, definindo assim o seu critério:

—Em boa verdade, os filiados na Legião Vermelha tinham-se posto à margem da lei moral mediante crimes para os quais a casuística mais hábil dificilmente poderá encontrar a desculpa dum idealismo revolucionário.

Ninguém — dissemos — de entre nós defende actos de banditismo, quer partam da Legião Vermelha, quer provenham de tantas outras legiões brancas tão ou mais nocivas do que a primeira.

—E' certo — disse o nosso entrevistado — que os legionários são o produto natural dum sociedade perversa, onde campeia impune o alto banditismo, e, mais proximamente, de costumes políticos que da violência fizeram uma arma constante e regular.

—Todavia os legionários vermelhos têm as costas um cadastro que torna simpáticos cavaleiros da fortuna, os bandoleiros de estrada.

—Os cadastros da duvidosa proveniência do governo civil... murmurámos.

—Em Paris — prosseguiu Aquilino Ribeiro — à quadrilha Bonnot e Garnier diziam-se a tiro com menosprezo absoluto da lei. A casa em que Garnier se refugiou foi arrazada pela artilharia, e Bonnot fuzilado à queima roupa depois de ferido e incapaz de se defender. Em Londres, no bairro de White-Chapel, aí por 1911, a polícia cercou um prédio onde os anarquistas se haviam enclausurado, e sumariamente, lançou-lhe o fogo que consumiu a todos.

—Claro está que estes processos mereçam a reprovação daqueles que entendem que não é à autoridade que cabe sair da lei e calcar os direitos consignados do código social. O mesmo tem que se protestar entre nós.

—São processos bárbaros.

—Além disso, a governos que têm sido capa de ladrões, a uma polícia, encimada de toda a sorte de atropelões e injustiças, faltava autoridade para um acto arbitrário desta ordem.

—Os legionários em si, não têm desculpa, visto no meio, compreende-se a sua sanha criminosas; à luz de muitos outros acontecimentos de que a nossa terra é teatro, o lógico seria que continuassem a lançar derama a bancos e tavolagens e, porque não? a matar os seus inimigos e, de permo com estes, inofensivos e desculpidos cidadãos.

O autor do *Jardim das Tormentas* entende que se deve reprimir a desmoralização e o crime, que vêm corrompendo a sociedade portuguesa, mas nunca convergindo a atenção apenas para os pequenos, atingindo de preferência os criminosos altamente colocados, que dão o exemplo. Nesta ordem de ideias, exprimiu-se assim:

—Uma útil depuração social, sem safr dos quadros em que se confina a sociedade portuguesa, teria de ter outra envergadura e hombridade, mandando em cima e em baixo; especuladores, banqueiros seculares, concussionários do estado, maneiradores de pistola e bomba. Desta forma, sim, seria absurdo bradar contra a mão que varresse as cavalariças de Angias.

A nossa conversa desviou-se novamente para assuntos literários, igualmente interessantes, mas que não têm agora oportunidade de reprodução.

Fósforos

Comunicam-nos o seguinte: Refiniu ontem a Comissão nomeada pelo Governo, incumbida de apreciar as propostas para o fornecimento de mais 15 milhões de caixas de fósforos.

Foram apresentadas 7 propostas de várias firmas portuguesas e estrangeiras, sendo uma destas a que é representada pela Companhia Portuguesa de Fósforos. Dois dos concorrentes foram excluídos do concurso por não terem satisfeito as condições exigidas.

Informam-nos que a proposta mais vantajosa foi a da firma sueca Swedesh Match Company, de que a Companhia dos fósforos é representante. A nova remessa deve ficar sensivelmente ao mesmo preço do último fornecimento.

A Comissão que se compõe dos ex-comissários dos abastecimentos, inspector geral dos fósforos e do director de serviços da 2.ª Repartição de Contabilidade Pública reúne hoje novamente para dar o seu parecer definitivo sobre as propostas apresentadas.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
D.																															
T.																															
Q.																															
S.																															

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,28 e às 3,54
Baixamar às 8,58 e às 9,24

ESPECTÁCULOS
TEATROS

Nacional.—A's 21,30.—Tio de minhalma.
Realidade.—A's 21,30.—Aparição.
Apolo.—A's 21,30.—A Severa (opereta).
Trindade.—A's 21,30.—Ditosa Pátria.
Eden.—A's 21,30.—A cidade onde a gente se aborrece.
Mário Vitorino.—A's 20,30 e 22,15.—Rataplana.
Júlio.—A's 21,30.—Irmãos e a Cidade.
Teatro de Arte.—A's 21,30.—Ditosa Pátria.
Eden.—A's 21,30.—A cidade onde a gente se aborrece.
Santo Jo.—A's 20,30.—Variedades.
Clube (a Graça).—A's 20.—Animatógrafo.
Teatro de Arte.—Todas as noites.—Concertos e divertimentos.
CINEMAS
Olimpia.—Chico Mendes.—Salão Central.—Cinema
Comed.—Salão Ideal.—Salão Lisboa.—Sociedade Pro-
moção.—Cine Popular.—Cine Paris.—Cine Es-
perança.—Chancelier.—Líbri.—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as
necessárias, tubos, molas, chaves de 2
e 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 35 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
e a casa que fornece em melhores con-
dições.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, fogões de sala, xa-
drês, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A. 2.º

"ASFALTO"

O melhor para evitar a humidade das
paredes e muito especial para celeiros.
JOSÉ AUGUSTO ALVES
6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

nos quiosques, nos melhores e aos centos.
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,
tudo que é preciso para fazer isqueiros.
Venda em grandes quantidades nos melhores
preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

Neste leilão vende-se tudo que tenha juros
em atraso.

SURREADORES

Preparam-se na fábrica de cortumes de Pombal
Odivelas, com prática de carneiros. Dá-se dormida.

Mensuração

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio a cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Intendente

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

Calçado Homem

Calçado Senhora

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELES, LTD.—Largo de São Domingos, 12

SALVADOR BARATA L. DA

Fabricantes dos ALVIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do

no Porto—Sociedade de Produtos Químicos, Lda.—R. 31 de Janeiro 17, 1.º

ILHAS—João Gomes—FUNCHAL

A VENDA em todas as Drogarias, Mercenarias e Lojas de Ferragens

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

MATERIAL ELÉTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L. DA

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

FATOS COMPLETOS

E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com lã e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

lonça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

—guarnições para móveis—

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO OURO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N.º 1

gramas, FERRAGENS

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

—10 horas.

Feto e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 o

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loft—4 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2

horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-

veira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3

horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2

horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romo—3

horas.

Ecca e dentes—Dr. Armando Lima—13 h.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Meio—4

horas.

Kaio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

Conheci o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico Mapa de

Portugal e Guiné de Automóveis, o mais completo

em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço

de 2\$50, pelo correio Esc. 32\$50. Pedidos a Li-

vraria Popular de Francisco Franco—30, T. S. Do-

mingos, 34.

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Resus—Anarquia e a igreja 1\$00

Gonçalves Correia—A Felicidade de

todos os seres na Sociedade

Futura 50

José Prat—A burguezia e o prole-

ariado 50

Content—Contra o confusãoismo

Alfredo Neves Dias—Razão (poeme-

to social) 30

Landauer—Social Democracia 30

R. Mela—O princípio do fim 30

—A maçonaria e o proletariado 30

J. Most—Peste religiosa 30

J. Rio

Trovas da noite 1\$00

Definições sociais 50

Contos dum revoltado 50

Roberto o Pescador 1\$00

—Carnet de Pensamento 20

J. Bakunin—No sentido em que so-

mos anarquista 50

Chueca—Como não ser anarquista 50

B. Lazare—A Liberdade 50

J. Etrevant—A minha defesa 50

Kropotkin

A mocidade 50

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho—Amanhã 16\$00

Alexandre Herclano

O monge de Cister (2 vols. enc.) 29\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes) 20\$00

Cartas (2 volumes) 20\$00

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho 20\$00

Educação e ensino 5\$00

Aquino Ribeiro

Anatole France 3\$00

Estrada de São Tiago 10\$00

Jardim das Tormentas 10\$00

V. a Sinuosa 10\$00

Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados) 10\$00

Bento Faria—Missa nova (teatro em verso) 1\$00

Binet-Sanglè—A loucura de Jesus 5\$00

Charles Darwin—Origem das espécies 14\$00

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito 12\$00

O Amor e a Vida 5\$00

Buckner—O homem segundo a ciência 12\$00

Duarte Lopes

Frei Sanguê 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro 18\$00

O primo Basílio 16\$00

O Mandarim 8\$00

Os Maias (2 vols.) 28\$00

A BATALHA

O operariado não pode esquecer os deportados nem tampouco sancionar com o seu silêncio os crimes de agressão e assassinato praticados pela polícia.

Horário de Trabalho

Patrões radicais e socialistas que obrigam os seus operários a atiraçoar as suas doutrinas

PORTO, 5. — Arnaldo Moreira Júnior é um industrial de todo o calado, excepto de cabedal. A sua fábrica está instalada em Oliveira do Douro.

Este patrão pertence ao partido democrático. Mas como, em teoria política, sentiu desejos de «avancar», desligou-se do partido republicano histórico para ingressar no novo, mas «florescente», partido radical.

As suas ideias de liberalidade, os seus sentimentos de rejuvenescimento político, económico e social, querem muito mais do que toda essa «tranquileza» retrógrada, trânica, exploradora que para aí existe.

Foi para dar largas aos seus anseios «ideológicos», que o ilustre industrial Arnaldo Moreira Júnior se passou, com malas e bagagens, para o inovador, reformador e iconoclasta partido radical, de cujo partido, ou por outra, de cuja comissão municipal de Gaia é categorizado membro.

Ora como é criatura que gosta de aliar as suas sinceras palavras aos seus actos correctos, e como, simultaneamente, quer demonstrar que, a todo o pano, navega contra o seu ex-partido democrático — para cumprir a sua fé radical — e para dar, portanto, uma forte abordagem à sua clientela política antiga, resolveu contrariar o horário das oito horas recentemente regulamentado pelos seus antigos correligionários que deixaram há dias o governo.

E, dentro da harmonia dos seus princípios, muito radicalmente desrespeita a lei, não obrigando os seus escravos a trabalhar oito horas, em nome da lei e em nome da liberdade, que radicalmente produziram durante dez e meia horas consecutivas.

A meia hora, meus senhores, é exigida, com língua de palmo, para desconto do tempo que o operário possa perder, durante o dia, com as urinaldas que os seus rins assim o determinem...

Alguém poderá negar que o oliveirense industrial não é um amigo da lei da República, não é um radical do coração, não é um indivíduo político «avancado» em quem toda a gente se possa acreditar, quando vem ao seu carácter, às suas afirmações de campanário?

Mas há outro industrial, da mesma localidade, muito mais «sério», muito mais profundo nas suas ideias, muito mais aspirante de que a felicidade terrena seja extensiva a todo o ser humano.

Este não lê pela cartilha do sr. Procópio de Freitas, mas ressa pelo missal marxista-histórico do inextinguível Carlos Marx: é o sr. Maurício da Silva Manahú, da mesma indústria do radical e membro da comissão do partido socialista...

E como membro do partido socialista, prosélito das ideias de Lassalle, Engels, Rabel, etc., e, portanto, partidário do programa radical socialista dos três oitos — entendeu por bem, como pirraça ao seu primeiro adversário, tirar a meia hora das mijadelas, mas, pelo menos, em honra do sr. Amâncio de Alpoim, não prescindir que os seus operários deixem de trabalhar as dez horas...

Os três oitos do programa, isto é: a lei das oito horas, isso é: lá para os outros. Socialista, sim, mas nada de abusos... Olha para o que eu te digo...

Mais «esquerrosa», porém, é a firma Gonçalves, Sousa & C.ª, a qual, não sendo democrática, radical, socialista, vai atrás dos seus colegas... de indústria radical e socialista, cumprindo, integral e adequadamente, a moral da sua doutrina de «avanço» político e social: obriga igualmente os seus a, contra a lei, trabalharem as radicais e socialistas dez horas. E, como o primeiro da firma já foi regedor, faz da sua antiga autoridade paroquiana cavalo de batalha para que os seus explorados cumpram as suas «ordens», e deem ao diabo as leis republicanas.

Os radicais e os socialistas não fazem o mesmo?

Ora em Oliveira do Douro há industriais da especialidade de calçado que estão a respeitar a lei da regulamentação do horário de trabalho, sem contudo, serem da «extrema esquerda» política eleicoeira... Em consequência do procedimento retrógrado dos patrões radical e socialista constituem um perigo para os que trabalham o horário normal das oito horas, uma comissão de operários de Oliveira do Douro, ao comunicar-nos estes factos, lavra o seu mais veemente protesto contra semelhantes radicais e socialistas industriais... que, arrastando na levada os regedores, tão maus exemplos dão...

C. V. S.

Os condutores de carroças votam a greve geral da classe em princípio

A fim de apreciar o cumprimento do horário de trabalho e a atitude dos proprietários para com a classe, reuniram no passado domingo os condutores de carroças em sessão magna. Antes de se iniciarem os trabalhos já o salão da construção civil estava literalmente cheio.

Presidiu litalmente Henrique secretariado por António Ribeiro e Melo. Em breves palavras o presidente explica à assembleia quais os pontos de vista que vão ser ventilados nesta reunião.

Apela para que haja a máxima tolerância para com os que vão falar porque só assim conseguiremos sair daqui com uma posição definida para impormos as nossas justas reclamações.

Em seguida faz uso da palavra Francisco Luís, da comissão de «demarches» que relata quais têm sido os trabalhos da comissão para alcançar o horário de trabalho. Crítica asperamente a atitude dos proprietários de carroças pela forma como os mesmos estão procedendo para com a classe. Refere-se muito particularmente aos proprietários João Francisco e Moraes & C.ª demonstrando que estes senhores, têm procedido para com os operários dum forma aviltante dando bem a demonstrar o seu espírito cego e explorador, dos seus operários. Sabe, diz o orador, que os proprietários reunidos na célebre Confederação Patronal, resolveram guerrear por todas as formas o horário de trabalho, e tendo os mesmos assente que a partir de segunda-feira, só davam trabalho aos seus condutores «trabalhando os mesmos a 1500 por hora».

Diz que é necessário que os condutores de carroças meditem na sua situação e resolvam conforme o momento aconselhar. Termina por demonstrar à classe qual é a sua situação para de futuro se não souber a repelir a afronta dos proprietários.

Américo da Silva, que segue no uso da palavra, começa por se referir aos movimentos existentes nas casas João Francisco, Moraes & C.ª, José Martins e Tomás, dizendo que é para louvar a atitude desses condutores que não quiseram sujeitar-se às imposições destes cavalheiros.

Mas para que o espírito de luta destes não afrouxe é necessário que toda a classe, preste a máxima solidariedade; censura o procedimento de alguns condutores em se sujeitarem às imposições e violências dos seus patrões citando entre eles os da casa Maneta da rua de S. Bento. Para que este senhor cumpra as disposições do regulamento publicado torna-se necessário que todos os operários que em sua casa trabalham marquem uma atitude como marcaram que actualmente se encontram em luta.

Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

«Atendendo a que a classe dos Condutores de Carroças, já vai para 3 semanas que anda reclamando dos proprietários, o cumprimento das disposições do decreto 10728 de 2 de Maio último, e sem que até à data eles tenham tomado em consideração as nossas reclamações, antes têm respondido com violências, como se constata com o despedimento de vários camaradas;

Atendendo mais que vários condutores se encontram em luta, pela regalia de 8 horas de trabalho, sendo entre eles os das casas mais importantes como Moraes & C.ª, João Francisco, José Martins & C.ª e Tomás Alfredo R. Faria, não sendo lógico que estes se encontrem lutando contra o patronato, e a restante classe os não auxilie, antes este trabalhando sem o mais pequeno princípio de horário, contribuindo dum maneira geral para tirar a estes camaradas, espírito «combativo» de que estão possuídos;

Atendendo ainda que a classe não pode nem deve por mais tempo consentir tanta afronta e vilanias como se verifica, devendo por todos os meios ao seu alcance agir, para que o horário de trabalho seja respeitado;

Atendendo finalmente que desta grande reunião deve sair demarcada uma atitude mais enérgica, do que aquela que até aqui temos adoptado para contrapor a acção dependida pelos proprietários para nos aniquilar. Os Condutores de Carroças, reunidos em sessão magna, para tratar do cumprimento do horário de trabalho em 5 de Julho, resolvem:

1.º Votar desde já a greve geral da classe em princípio, devendo tornar-se efectiva quando o Comité que se deve constituir o indicar;

2.º Que uma vez a greve declarada definitivamente os condutores se mantenham dentro da máxima solidariedade, respeitando todas as indicações do Comité;

Usou da palavra sobre este documento Joaquim Luís da Costa e Francisco Luís concordando em absoluto com a moção, que foi aprovada no meio do maior entusiasmo. Nesta altura é lida uma comunicação que se encontra sobre a mesa, cujo conteúdo era participar à classe que se tinha constituído um Comité Central para dirigir o movimento, recebendo a classe esta participação com grande agrado.

Jaime Gomes refere-se à escravatura e ao salário miserável que têm os operários condutores de carroças aconselhando a classe a agir por que se não agir neste momento correrá risco de deixar perder todos as pequenas regalias que têm. Ataca os proprietários que através de todos os tempos querem fazer dos operários uma besta de carga.

António Frei, membro da secção do Poço do Bispo, descreveu as ameaças e violências que têm sido atroz os condutores daquela área dizendo que neste momento mais que em qualquer outro é necessário um movimento grandioso para meter na ordem os senhores proprietários.

Diz que, caso seja votado o movimento, conforme o documento aprovado, é necessário que todos tenham a necessária consciência para lutar e vencer.

Fala ainda José Martins, que se alonga em considerações de ordem orgânica, demonstrando ao mesmo tempo as patifarias dos proprietários para com os seus operários, citando casos que à assembleia causam sensação.

Terminou esta grandiosa reunião no meio do maior entusiasmo, com vivas ao dia de 8 horas de trabalho, à Batalha e C. G. T.

Para tratar do assunto que se prende com as resoluções tomadas pela classe, na reunião de domingo, devem comparecer hoje pelas 20 horas, todos os membros das comissões administrativas e de demarches, delegados e secção do Poço do Bispo.

A comissão de «demarches» deve comparecer para assuntos da máxima importância, pelas 12 horas no Sindicato.

Em Olhão

Exagêros de autoridade

OLHÃO, 1. — Tivemos conhecimento, de que há dias havia sido chamado à administração do concelho, o sr. José Vicente Nunes, comerciante, em consequência dum queixa.

Sucedeu que aquele que devia ser o seu arvoroso-se em acusador.

Da razão deste litígio não queremos apurar, apenas nos interessou a atitude do senhor delegado do governo. Obrigava este senhor a que o acusado recebesse uma certa quantia, inferior à que a acusadora lhe devia, alegando que caso não a aceitasse aquela importância seria entregue ao hospital. Negou-se o senhor Nunes a aceitar a referida quantia, dizendo que só receberia a dívida total que a sr.ª Manhosa lhe devia. Reprovamos esta atitude do sr. Nobre, porque não reconhecemos autoridade seja a que pessoa for para dispor daquilo que é dos outros.

Não contente com esta atitude ainda se impoz com modos um tanto bruscos, ameaçando o sr. Nunes em pôr na rua, quando este declarou

AS GREVES

A-pesar-do conluio entre as autoridades e patrões, em Guimarães continua a dos operários mobiliários

GUIMARAES, 4. — Devido à renitência do industrial Neves continuam em greve 50 operários da sua casa.

Tem-se agora verificado um jôgo de empurra que se vai tornando revoltante. O governador civil do distrito atende a comissão com boas palavras, mas no dia seguinte diz ter em seu poder uma circular que dá direito aos industriais a elevarem o número de horas de trabalho até 14!

Isto sempre que eles o entendam, pagando as que vão além das 8, a dobrar. Reconhece-se em face disto que existe um pacto entre as autoridades e os grandes industriais.

Pergunta-se aqui: Como safu com desconhecimento de quase toda a gente a circular que autorisa os industriais a exigirem dos seus operários a produtividade de 14 horas de trabalho?

Acêrca deste caso fomos informados que a Federação Mobiliária anda já tratando de saber o que há de positivo.

A moral dos grevistas continua sendo magnífico estando dispostos a não retomar o trabalho sem que a sua justa reclamação seja atendida. — E.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Grandioso festival promovido pelo N. J. S. do Porto

E' já nos próximos dias 18 e 19 do corrente que se realiza nesta cidade, promovido pela mocidade revolucionária no N. J. S. um grandioso festival cujo produto líquido reverterá em benefício das instalações da biblioteca juvenil e do orgão na imprensa, «O Grito da Juventude», a editar.

Entre a mocidade sindicalista reina grande entusiasmo pela efectivação daquela festa, que será o dia destinado à confraternização da juventude idealista que pretende romper com toda a podridão que enferma esta sifilítica. Nesse dia reinará em todas essas almas candidas, sedentas de liberdade, paz, amor e alegria, uma alegria que se pode considerar quasi fictícia, até que um outro dia mais brilhante, mais cheio de luz e de beleza, tome essa alegria numa verdade pura em que de todas as bocas saiam cânticos à Felicidade!

O festival da juventude, não promete ser qualquer coisa de estrondoso semelhante a essas festas-romarias que se realizam nesta época de lez a lez do país, mas sim uma dessas festas simples baseadas nos princípios racionais, que são próprios dentro de organismos desta natureza.

Que todos os trabalhadores amantes sinceros da juventude, saibam nesse dia prestar toda a solidariedade, demonstrando com a sua presença que estão dispostos sempre a auxiliar-las nas mais belas iniciativas. Que todos aqueles velhos militantes, substituídos pelos novos, compareçam nessa dita festa, ajudando e impulsionando a mocidade na sua árdua tarefa — educar e revolucionar.

O programa que segue é um dos mais completos que em festas desta natureza têm sido executados, e que é como segue: No dia 18: No Salão da Construção Civil do Porto, festas da juventude, pelas 20 horas, com este programa:

1.ª — Palestra por um conhecido militante libertário;

2.ª — Representação do empolgante drama social desempenhado pela Escola Dramática do S. U. C. C.

3.ª — Concerto de guitarra por um distinto guitarrista. Após um curto intervalo iniciar-se-á o leilão das lindas prendas oferecidas.

4.ª — Um excelente concerto musical.

5.ª — Sorteio de um objecto darte.

6.ª — Canções sociais.

Dia 19: Passeio ao pitoresco local da Ponte da Pedra, sendo a partida da Praça da Liberdade em carros eléctricos. A chegada efectuar-se-á numa conferência subordinada a um tema sugestivo, sendo o conferente um activo e inteligente militante operário que às juventudes sindicalistas tem prestado alguns esforços.

2.ª — Pic-nic acompanhado de um concerto musical.

3.ª — Canções sociais por distintos cultivadores do fado.

4.ª — Um segundo sorteio dum outro objecto darte.

5.ª — Concerto musical (despedida). Efectuando-se o regresso pelas 19 horas.

Os bilhetes para o festival encontram-se à venda na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.ª, ao preço de 2500.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Guimarães — Recebemos officio. Já estamos tratando do assunto a que se refere.

METALURGICA

João de Oliveira — Metalúrgico — Vem hoje a esta Federação.

CRISE DE TRABALHO

Operários das obras do Estado

Reuniram ontem os operários das obras do Estado, tendo o delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil dado conta das «demarches» efectuadas junto do administrador dos edificios públicos, depois do que foi nomeada uma comissão para ir entrevistar os ministros do Comércio, Finanças e presidente do ministério.

A referida comissão reúne hoje, pelas 12 horas, na sede do Sindicato Unico, calçada do Combro, 38-A, a fim de dar conta das «demarches» efectuadas junto daqueles ministros, sendo para isso convidados todos os operários que foram licenciados a comparecerem a esta reunião.

Se fôssemos nós...

Como o presidente da Câmara Municipal de Lamego, que é parlamentar, respeita as leis do país

O sr. Alfredo de Sousa é um cavalheiro que um dia o caciquismo eleitoral ascendeu a deputado pelo círculo — se não estamos em erro — de Lamego. A sua passagem pela casa de São Bento não tem sido notada, ninguém ainda se apercebendo da existência do «Soisa» de Lamego. O seu fauleuil tem estado absolutamente vazio, como vazio é o «Soisa» de Lamego. O seu fauleuil tem estado absolutamente vazio, como vazio é o «Soisa» de Lamego.

Se no parlamento tem sido uma figura apagadíssima, não tem sucedido o mesmo na Câmara Municipal de Lamego onde é presidente da comissão executiva. A sua larga visão em matéria de fomento tem exuberantemente demonstrado quanto vale, e até onde podem chegar as suas ideias. Podíamos traçar aqui a craveira da nossa personagem que causaria calafrios aos leitores que inconscientemente o elegeram. Contentámo-nos, porém, em deficiir o leitor com a descrição dos seus actos no respeitante ao horário de trabalho.

O leitor conhece que a regulamentação do horário de trabalho tem causado bastantes engulhos a quantos vivem da exploração humana. De estranhar não é que os «Soisas» pulsem com uma impertinência que enerva. Não pode, como é de calcular, este fugir à regra, a-pesar-de ser legislador (2) e presidente da Câmara. Talvez por isso mesmo é que ele se rebelou contra o horário que o foi ferir na sua qualidade de explorador. E como leu os seus interesses v. de guerrilha embora a sua condição de parlamentar possa ficar em cheque. Fe-lo, porém, dum forma, que podemos classificar de imbecil, pois, aproveitou-se da ignorância dos outros — e quem sabe! — talvez da sua para dar uma interpretação a seu prazer ao regulamento do horário de trabalho. E essa interpretação, como é de presumir, nunca poderá colidir com os seus interesses, porque está nisso a sua razão de ser camarária.

Diz aquele cavalheiro, entre outros dislates, num jornal que se publica naquela cidade e do qual é director, redactor, administrador, editor «de verdade» que a fixação da entrada e saída do trabalho é fixada pelos patrões, não tendo o Sindicato da Construção Civil daquela cidade o direito de determinar a hora de entrada e saída dos operários como o fez numa circular distribuída há dias. Ora é bom que saiba o sr. «Soisa» que não é verdadeiro quanto afirma. E para prová-lo vamos transcrever alguns artigos da lei e do decreto regulamentar. Principalmente pelo art. 14.º da lei 5516 que reza assim:

«O governo poderá, quando reconhecer ser necessário ou conveniente, fixar as horas a que deve começar e terminar o trabalho nos diferentes ramos do comércio e da industria, bem como as do respectivo descanso, de harmonia com os princípios consignados neste diploma».

Convém também dizer que o decreto regulamentar não alterou a doutrina deste número. Com que direito, o para... lamentar de Lamego se arroga o direito de fazer tão gratuita afirmação. Mas há mais e muito melhor.

Não ficamos por aqui, porque as horas suplementares, cuja concessão a lei faculta, também motivaram bastantes praveiros do nosso homem. Faculta o regulamento o seguinte, no seu artigo 18.º:

«E' permitida a elevação do tempo de trabalho nos casos de urgente necessidade do Estado, de mobilização, incêndio, cheia, derrocada, explosão, desastre grave, e nos expressamente consignados neste decreto, e ainda em casos especiais, segundo as instruções officiais».

E esta mesma concessão, muito restricta, como se vê, deverá ser respeitada como prescrevem os artigos 20.º e 22.º do mesmo regulamento.

«A elevação de tempo de trabalho ou a organização de turnos para os casos de força maior a que se refere o artigo anterior serão solicitadas às autoridades a quem nos termos do artigo 22.º devem ser enviados os horários de trabalho».

«Os patrões ou entidades a que semelhante respeito este regulamento são obrigados a enviar aos governadores civis nas sedes dos distritos, e aos delegados do governo nos concelhos que não sejam sede de distrito, os horários de trabalho dos seus empregados e operários».

Pelo que deixamos exposto está claramente demonstrado quanto de parva tem a alegação do edil de Lamego. Não somos nós que o afirmamos. E' a própria lei com que pretendem esgrimir, transcrevendo parcialmente algumas partes para justificar uma exigência que só o compromete e coloca mal. Para que o seu empenhamento não seja tão brutal só lhe resta rasgar o ukase que, em nome da Câmara Municipal de Lamego, fez afixar para ser cumprido pelos trabalhadores ao seu serviço. E não se demore a fazê-lo porque é bem melhor...

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

Realizou-se anteontem o anunciado espectáculo de auxilio a José Pires de Matos.

O grupo dramático do Ajuda-Club, como anteriormente já aconteceu, conquistou o agrado da plateia na representação da tragédia «Almas doentes», do que eram interpretes as sr.ªs D. Laura Carvalho e D. Beatriz Lima, e os sr.ªs Luciano Marques, Silva Coelho, Cristóvão Rodrigues e António Rodrigues, que souberam manter os créditos do aludido grupo.

Mereceram aplausos os números de ilusionismo por «Colombino» e concerto de guitarra pelo sr. Luciano Gonçalves Pinto, acompanhado pelo violão sr. Marcelino Gonçalves.

Os intervalos foram preenchidos com trechos de musica pelo grupo musical privado do Salão da C. Civil.

Professores agregados dos liceus

Os professores agregados dos liceus que quizerem usar do direito de preferência na colocação em qualquer liceu, têm de requerer à direcção geral de ensino secundário, de 15 a 31 do corrente.

VIDA SINDICAL

C. S. T. L.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão instaladora.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. — A assembleia geral, além da eleição dos corpos gerentes, aprovou por unanimidade os relatórios da comissão administrativa de Melhoramentos e caixa de solidariedade. Ocupou-se também de vários pedidos de auxilio entre eles um da autoria dum componente deste organismo que se encontra perseguido, resolvendo que o mesmo baixe ao conselho jurídico.

Foi nomeada a comissão revisora de contas a qual dará o seu parecer sobre os trabalhos das duas comissões, recaiando essa nomeação nos camaradas Manuel Perez, Luís Costa e Manuel Cardoso.

Manipuladores de pão. — Reuniram as comissões administrativas de melhoramentos, resolvendo entrevistar os fiscais e fazer entrega da cobrança a José de Brito. Resolvido voltar a reunir amanhã, pelas 14 horas.

S. U. da C. Civil. — Secção do Alto de Pina. — Ficam avisados os socios desta secção que se encontra patente a nova biblioteca da Universidade Popular Portuguesa.

Os socios desta secção reúnem amanhã em assembleia geral, para nomeação de fiscais do horário de trabalho e diversos assuntos que se prendem com esta secção.

Trabalhadores do Tráfego. — Reuniu a assembleia geral, apreciando demoradamente a atitude dos fragateiros para com esta classe.

Resolveu delegar nos delegados deste organismo junto da Federação Marítima a solução deste incidente. Em seguida foram eleitos para os corpos gerentes os seguintes consocios:

Presidente, João Augusto; 1.º secretário, Luís António Furtado; vogais, Artur Dias, Joaquim da Encarnação; Tesoureiro, João Joaquim de Abreu. Conselho fiscal: presidente, José Diniz; 1.º secretário, Bernardino Lavares; relator, Ricardo Ribas. Assembleia geral: presidente, José Ferreira Santos; secretários João de Sousa e José da Rosa.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

S. U. Mobiliário. — Por não ter reunido a assembleia geral no dia 30 do p. p. é a mesma convocada para as 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório da comissão revisora de contas de 1924; 2.º Funcionamento irregular do conselho técnico; 3.º Assuntos diversos.

Sindicato dos Operários Municipais. — Pelas 21,30 as comissões administrativas, pró-sede em conjunto.

Federação Metalúrgica. — A's 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário. — Comissão revisora de contas. A's 20,30 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — A comissão pró-bandeira, pelas 20 horas, para apresentação de contas.

S. U. T. Limpes e Pinturas de Navios. — A assembleia geral, pelas 20 horas, para assuntos de grande interesse para a classe.

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro. — Pelas 21 horas, a Comissão Executiva deste organismo, para tratar de assuntos urgentes.

Litógrafos e Anexos. — Amanhã, pelas 20 horas, reúne a assembleia geral, em 2.ª convocação, para tratar de assuntos de alto interesse para a classe.

Impressores Tipográficos. — Pelas 21 horas, a direcção.

Operários Alfaiates. — A direcção, os alunos inscritos na aula de francês e o respectivo professor, a fim de se marcar as condições e os dias e horas de lição.

DIAS PRÓXIMOS:

Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria. — Reúne amanhã, pelas 19 horas, para apreciar a tese a apresentar ao congresso e outros assuntos urgentíssimos.

Sindicato dos Operários Municipais. — Realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para eleger vários cargos, vagas dos corpos gerentes e apresentação do relatório de contas e outros assuntos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão administrativa. — Reuniu em 30 de junho p. p. para tratar de vários assuntos. Apreciou o expediente, resolvendo dar-lhe despacho. Sobre um officio relativo aos livros da organização social sindicalista resolveu officiar aos sindicatos pedindo-lhes que devolvam os que têm em seu poder para poder fazer a sua entrega.

Empregados no Comércio de Olhão. — Com regular concorrência reuniu há dias a assembleia geral deste sindicato para apreciar a atitude da Junta Executiva da Federação (Zona Sul) sobre a delegação na C. G. T., verberando-se asperamente a conduta do Conselho Geral da Federação em consequência da sua resolução de não mandar mais delegados à C. G. T.

Foi aprovada uma proposta de protesto contra aquela atitude, fazendo sentir o desejo desta classe, ou seja a nomeação dum novo delegado, sem cor politica, ao conselho confederal da C. G. T.

Ocupou-se igualmente das conferências a realizar, ficando aprovado que se indicasse à Federação a cidade de Faro para a Conferência da Região Algarvia.

Associação dos Rurais de Montoiro. — Esta associação em sessão magna para tratar do aumento da cota ficando resolvido que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro esta será de 500 centavos. Passado este tempo haverá outra reunião para resolver a fixação da cota a pagar.

Nesta região continua a carestia da vida e a baixa de salários, regulando o dos homens Esc. 12500 e os das mulheres por Esc. 10500.

O preço da farinha continua a Esc. 21500 com farelo e a 24500 sem farelo.

Os generos de primeira necessidade aumentam constantemente de preço.

Construção Civil de Tires. — Reúne em assembleia geral para apreciar o funcionamento da Caixa de Auxilio na doença, a qual completou 6 meses de existência tendo por esse effeito desde já direito ao subsidio qualquer sócio da mesma que es-

teja no gozo dos seus direitos. Foram aprovadas propostas para novos sócios, e resolvido distribuir um estatuto a cada sócio que custará um escudo.

Igualmente foi nomeado o novo cobrador Lourenço Luís Sabido que se offereceu para fazer a cobrança durante seis meses sem percentagem, a exemplo do que fez Faustino António Luís.

Pela comissão administrativa foi presente o relatório do 1.º semestre que foi aprovado, resolvendo a assembleia que o dinheiro seja depositado à ordem da comissão administrativa em qualquer estabelecimento bancário que ofereça garantias.

Na 2.ª parte da ordem dos trabalhos foram apreciadas duas circulares da Federação da C. C. uma sobre a saída do «Construção e outra referente ao horário de trabalho».

Sobre o primeiro foi aprovado estabelecer uma quota de 10 centavos de auxilio ao Construtor, devendo a Direcção requisitar à Federação os livretes para a cobrança. Com referencia à segunda, depois de sobre ela falarem alguns sindicados foram nomeados cinco fiscais os quais devem requisitar as respectivas cadernetas.

Mais uma vez foi apreciado um officio do industrial de cantarias, Marcelino Cesário dos Santos, que persiste em querer baixar a tabela posta em vigor por este sindicato. A assembleia resolveu comunicar ao dito industrial, que os canteiros e cabouqueiros estão dispostos a lutar para se não deixarem explorar mais do que são actualmente.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção metalúrgica. — Reúne na próxima quinta-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral, para resolver sobre a transformação orgânica da secção.

Secção do Bente e Olivais. — Reúne na próxima sexta-feira, pelas 20 horas a assembleia geral, para apreciar a situação da secção, nomeação do secretariado seccional e assuntos diversos.

Secção da Meia Laranja. — Convidam-se os filiados nesta secção a virem à sede do Núcleo, amanhã, das 20 às 22 horas, para assunto respeitante à vida da secção.

Secção de Belém. — E' necessária a comparencia do Secretário de Educação e Propaganda à reunião do Secretariado Central, amanhã.

Secção dos Anjos. — A'manhã é necessária a comparencia da comissão executiva à reunião do Secretariado Central.

Núcleo do Porto. — Reuniu na passada sexta-feira, com a comparencia de quasi todos os seus componentes, a comissão administrativa deste organismo, que entre vários assuntos apreciou a pouca assiduidade de alguns elementos que pertencem a várias comissões, às reuniões das mesmas. Deliberou que de futuro, sempre que se note a mesma falta o assunto seja tratado numa assembleia geral, que expressamente será convocada para esse fim.

</